

09 - Homenagem .....	46
10 - Trovas-Definições.....	48
11 - Carnaval .....	51
12 - Solução.....	55
13 - Pensamentos do Ano Novo .....	58
14 - Trovas de Homenagem aos nosso Irmãos de Trabalho e de Ideal, que há dias sofreram a Influência da Morte.....	61
15 - Desencarnações Prematuras.....	64
16 - Pires e Parola.....	68
17 - Tarefas Interrompidas.....	72
18 - Auxílio a Nós Mesmos.....	76

## *Fulgor no Entardecer*

*O engenheiro Dr. Cirilo Mariano  
foi convidado para promover a construção  
de extensa ponte, que ligaria a fazenda de  
um amigo à grande cidade, onde possuía a  
própria residência.*

*Dr. Cirilo ganhou expressiva con-  
corrência e se rejubilava com isso, em-  
bora suportando a crítica de muitos cole-  
gas.*

*O chefe de serviço doava-lhe uma  
casa modesta que se erguia entre a cidade  
e a fazenda. Uma habitação para três ou  
quatro dias. Tratava-se de uma edificação  
rústica onde o fazendeiro o cercou do  
máximo conforto. A moradia, no entanto,  
não dispunha de força elétrica.*

*Para lá se transferiu para estudar o mapeamento que presidiria a construção da ponte necessária, levando consigo o filho Rogério, não só para aproveitar parte das férias usuais, como também a fim de fazer companhia ao pai afetuoso. Rogério era um garoto robusto que servia ao progenitor na maior atenção.*

*No primeiro dia de trabalho o engenheiro estava cercado de desenhos e orçamentos, quando a noite se avizinhou, envolvendo pai e filho na escuridão compreensível e justa.*

*Dr. Cirilo não se acomodou com a luz da vela e, dando um murro em mesa próxima, disse para o filho:*

*- Meu filho, veja as nossas dificuldades!*

*E acentuou, depois de longa pausa:*

*- Se Deus criou o dia com tanta luz, por que terá deixado tão escura a noite, impedindo-nos de trabalhar?*

*Você futuramente verá que tenho razão! Por que o dia foi aquinhoadode*

*tanto brilho, largando a noite para uso das trevas?*

*O pai não esperou pelas observações do menino que ainda não completara doze anos de idade. Em seguida, abeirou-se de uma janela próxima, parecendo repentinamente mergulhado nos pensamentos de dúvida que lhe invadiam a mente de homem prático.*

*O filho seguia-lhe os movimentos com atenção.*

*O engenheiro demorou-se bastante tempo em meditação. Ao voltar-se para o filho adolescente, mostrava um semblante calmo, muito longe do desespero de momentos antes.*

*Afagou os cabelos do menino e comentou com voz pausada e natural:*

*- Rogério, meu filho, alguns minutos de reflexão, ante a natureza exterior, me transformaram as disposições mentais.*

*Nunca pensei nisso antes, mas vejo agora que o Criador agiu com precisão e sabedoria. Reconheço terá estabelecido a noite para o descanso de nossas energias*

*desgastadas e aproveitou essas horas de repouso, quase compulsório, para descerar os milhões de estrelas que povoam o firmamento, dando-nos a entender quanto progresso nos espera no futuro.*

*Apontando os astros, acrescentou:*

*- Veja bem as constelações! São poemas escritos nos céus, e as estrelinhas, a meu ver, lembram trovas perfeitas, cuja significação saberemos mais tarde.*

*Estou feliz por haver encontrado a solução do problema em mim mesmo...*

*O filho abraçou-o e disse, entre alegre e comovido:*

*-Papai, se o senhor está positivamente voltado para o Bem, falando sobre o assunto com a sua elevada compreensão da Vida, rendamos Graças a Deus!*

*Emmanuel*

*Uberaba, 23 de janeiro de 1991*

**01**

## **Trovas da Estrada**

